

Descrição do nível de produção dos rebanhos de búfalas leiteiras da região Sul

Amanda Matheus Camargo Ferreira¹; Cintia Righetti Marcondes²; Maria Cecília Florisbal Dame³; Anelise Chagas Kerchner⁴; Carolina da Silva dos Santos⁵

¹Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, amanda.camargoferreira@gmail.com;

²Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

³Pesquisadora, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

⁴Aluna de Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

⁵Aluna de Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

Há muitos anos o búfalo vem sendo criado no Brasil sem que, no entanto, tenha existido um programa mais intenso de melhoramento genético nesta espécie. A pecuária bubalina vem apresentando uma crescente expansão por todos os estados brasileiros e é uma alternativa viável de produção de carne e leite. Independente da fonte consultada, o rebanho bubalino no país é menor em comparação ao rebanho bovino, mas a criação de búfalos pode ser considerada uma opção rentável pela facilidade de adaptação dos animais a qualquer ambiente, rusticidade, docilidade e pelos elevados teores de proteínas, minerais e gorduras do leite, que aumentam o rendimento na fabricação de derivados. A fim de viabilizar programas nacionais de melhoramento genético para a classe produtora de bubalinos, a Embrapa vem desenvolvendo um projeto em 18 fazendas parceiras dos Estados do Pará, Bahia, Rio Grande do Sul (RS) e Rondônia. O objetivo deste trabalho foi descrever os níveis de produção de leite dos rebanhos bubalinos das fazendas da região Sul, parceiras do projeto mencionado. São realizadas coletas mensais nas fazendas do Estado do RS, as quais são registradas em planilhas de campo e armazenadas em arquivo de dados, em Excel, para análise futura. As planilhas digitais apresentem informações referentes aos nomes e identificação (brinco) dos animais, pesagens dos bezerros e das búfalas no dia do controle, sexo da cria, data do parto, peso do leite (kg), tempo de ordenha e observações pertinentes, relacionadas à saúde dos animais, ao seu comportamento ou manejo alimentar diferenciado das demais. As Estatísticas Descritivas foram calculadas por meio do programa SAS for Windows. No total, foram estudadas 317 lactações de 241 búfalas, nascidas entre 1995 e 2007, em duas fazendas parceiras da região Sul, fazenda A, com 104 búfalas e 147 lactações e fazenda B, com 137 búfalas e 170 lactações. A média geral da produção de leite ajustada para 305 dias (PL305) da região Sul, foi em torno de 1.436,3 kg, sendo a fazenda A responsável por uma média de 1.081,8 kg, e a fazenda B de 1.742,9 kg. A média geral do peso ao nascer (PN) da região Sul para os machos foi de 41 kg e, das fêmeas, de 40 kg; na fazenda B, não ocorreu uma diferença entre os sexos, ficando ambos com PN médio de 40 kg. Na fazenda A, no entanto, as médias de PN entre os sexos foram diferentes (em torno de 42 kg para machos e 39 kg para as fêmeas). A idade média das búfalas da fazenda A foi igual a 2784 dias (aproximadamente oito anos) e na fazenda B não houve um controle efetivo. O coeficiente de variação (CV) da PL305 praticamente foi igual nas fazendas (próximo a 17%). A produção leiteira na fazenda A foi inferior à média nacional (1.863,5 kg), enquanto que a fazenda B apresentou níveis de produção próximos à média. Melhorias nas condições de criação, associadas ao melhoramento genético, possibilitarão aumento nas médias produtivas das fazendas do Sul.

Apoio financeiro: Embrapa (02.07.07.009.00.00).

Área: Genética Animal/ Reprodução Animal/ Sanidade Animal/Melhoramento Animal